

DO MINISTÉRIO RELIGIOSO À EDUCAÇÃO: PATRIMÔNIO, MEMÓRIA E IDENTIDADE DA UNICENTRO, IRATI-PR

Ísis Mayrá Montalvão Casagrande¹

Maycon Luiz Tchmolo²

Resumo: Este estudo investiga a preservação da memória histórica do edifício principal da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus Irati-PR, originalmente ocupado pelo Seminário Santa Maria. A partir de análise documental, observações *in loco* e uma entrevista semiestruturada, identificaram-se transformações físicas e simbólicas no edifício ao longo do tempo. Embora a ocupação pela universidade tenha evitado a deterioração do imóvel, observou-se a ausência de políticas institucionais voltadas à conservação patrimonial. Elementos como a sinalização interpretativa e a valorização de memórias orais ainda são incipientes. A pesquisa reforça a importância de incorporar ações de preservação ao planejamento institucional, reconhecendo o valor cultural do patrimônio histórico como instrumento memória, identidade e pertencimento. Recomenda-se ampliar a coleta de relatos orais, realizar estudos interdisciplinares e elaborar reproduções fotográficas históricas comparativas, de modo a documentar e revelar aos visitantes as transformações do edifício ao longo do tempo.

Palavras-chave: patrimônio histórico; revitalização; memória; Unicentro.

Introdução

As edificações carregam consigo uma história repleta de memórias sobre suas diversas funções ao longo do tempo. As gerações mais recentes – como a geração Alpha, geração Z e, por que não, os *Millennials* – tendem a reconhecer esses edifícios apenas por sua função atual, desconsiderando os múltiplos significados e usos que já tiveram. Já às gerações anteriores – como os *Baby Boomers* e a geração X – cabe, muitas vezes, o papel de resgatar e contar as histórias desses monumentos, cuja memória não está trancada a sete chaves, mas acessível por meio de relatos, fotografias e experiências vividas.

A preservação da memória e da cultura de uma comunidade pode, assim, ser transmitida entre gerações como uma verdadeira herança coletiva (Le Goff, 1990). Além disso, esse processo pode proporcionar uma experiência educativa e imersiva (Neiva, 2023), que favorece a construção de conhecimento e promove o respeito pelo patrimônio histórico-cultural.

A valorização e a preservação do patrimônio histórico, portanto, são essenciais para o fortalecimento da identidade cultural de uma comunidade (Le Goff, 1990). Lembrar que a memória histórica não se limita aos aspectos tangíveis dos edifícios – como sua arquitetura –, mas também envolve os elementos intangíveis, como as lembranças preservadas por meio de registros fotográficos, narrativas e tradições orais (Arantes, 1984; Oliveira, 2015).

Diante da relevância da manutenção da memória coletiva e da preservação do patrimônio histórico, tem-se como objetivo investigar de que maneira a memória histórica do edifício principal da Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro), campus de Irati-PR, vem sendo preservada e valorizada ao longo do tempo. A hipótese de que, embora a presença da universidade tenha assegurado a manutenção física do prédio, não houve um esforço sistemático para preservar sua memória histórica, o que exige maior atenção por parte das instituições e da comunidade local.

¹ Graduada em Turismo pela Universidade Estadual do Centro-Oeste (Unicentro). E-mail: isis.kazagrande@gmail.com

² Doutorando no Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Desenvolvimento Comunitário (PPGDC/Unicentro). Mestre em Gestão do Território. Bacharel em Turismo. Professor do curso de Turismo da Unicentro. E-mail: mayconlt@hotmail.com

Este estudo se fundamenta em pesquisas que dialogam com sua proposta, como a de Bezerra (2018), que analisa os diferentes significados atribuídos ao SESC Pompeia e 24 de Maio, em São Paulo; o trabalho de Britto (2017), que reflete a relevância social e cultural de Mario Quintana e da Casa da Cultura que leva seu nome, em Porto Alegre; e o estudo de Neiva (2023), que examina a funcionalidade e a sustentabilidade do Museu do Amanhã, no Rio de Janeiro. Tais pesquisas são relevantes por também abordarem edificações históricas que representam patrimônio cultural em seus respectivos contextos.

A seguir, apresenta-se a metodologia adotada para a coleta de dados desta pesquisa. Na sequência, são expostos os resultados, que retratam o “antes” e o “agora” do objeto de estudo, com base em documentos do acervo da Unicentro e em uma entrevista semiestruturada realizada com um antigo “frequentador” do espaço. Nas considerações finais, discutem-se as implicações práticas do estudo, suas limitações e possíveis caminhos para pesquisas futuras.

Metodologia

De natureza qualitativa e exploratória, com enfoque bibliográfico e documental (Gil, 2008), este estudo foi desenvolvido a partir da análise de fontes históricas disponíveis nos registros institucionais da Unicentro. A ênfase recai sobre o processo de ocupação e transformação do espaço após sua estadualização, ou seja, sua conversão em instituição de ensino superior sob administração do Estado do Paraná. Para construção do conhecimento teórico, foram consultados trabalhos acadêmicos, artigos científicos e documentos emitidos por órgãos responsáveis pela preservação do patrimônio histórico, com o objetivo de embasar as discussões e fundamentar o uso de conceitos aceitos pela comunidade científica.

Além disso, realizaram-se observações *in loco* no prédio da Unicentro, com o intuito de identificar elementos remanescentes da arquitetura original, bem como as modificações promovidas ao longo do tempo, resultantes de ações antrópicas e de fenômenos naturais. Também foi conduzida uma entrevista semiestruturada com um antigo morador do local, atualmente servidor estadual e funcionário da própria Unicentro.

A análise dos dados seguiu uma abordagem interpretativa, voltada à compreensão das relações entre o uso contemporâneo do espaço e a preservação de seu valor histórico e simbólico. Essa metodologia possibilita uma reflexão crítica sobre os processos de transformação do patrimônio e sua inserção no contexto atual da educação pública.

Legados e memórias: a transformação do Seminário Santa Maria na Unicentro

A análise documental, as observações *in loco* e a entrevista semiestruturada revelaram aspectos significativos relacionados ao processo de ocupação, transformação e conservação do edifício principal da Unicentro, campus Irati. Antes de ser adaptado à função de centro de ensino superior, o prédio abrigava o antigo Seminário Santa Maria (Figura 1), de forte relevância religiosa e social para o município. A investigação permitiu compreender a complexa relação entre a apropriação institucional do espaço e a preservação – ou, em certos casos, a descaracterização – de seus elementos históricos e simbólicos.

Figura 1 – Edificação na década de 1980



Fonte: Unicentro (2024)

O edifício, construído entre 1950 e 1953 pelos Freis Capuchinhos, ainda preserva traços arquitetônicos significativos de sua função original, como arcos, vitrais, revestimentos internos e a disposição dos ambientes (Figura 2). Entretanto, diversos elementos foram descaracterizados ao longo do tempo, especialmente após a estadualização em 1987 e a consolidação da Unicentro no local, na década de 1990 (Unicentro, 2024). As intervenções realizadas, em sua maioria, não seguiram critérios técnicos de conservação patrimonial, o que compromete, em parte, a integridade do bem.

Figura 2 – Revestimento interno



Fonte: Unicentro (2024)

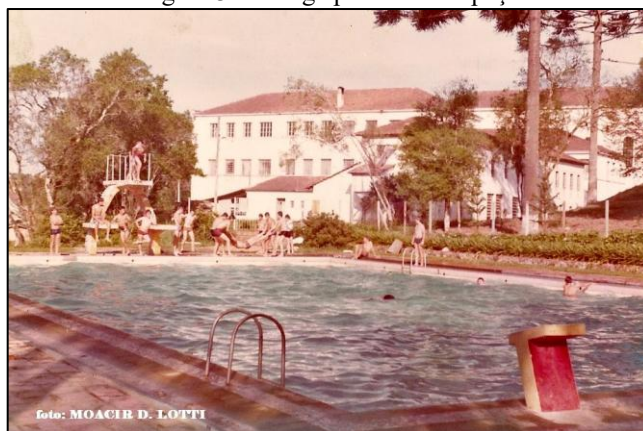
Apesar dessas alterações, a presença da universidade no edifício pode ser entendida como um processo de resignificação do espaço. A nova função vinculada ao ensino superior público garantiu o uso contínuo da edificação e evitou sua deterioração completa, uma vez que o prédio esteve abandonado por alguns anos após a desativação do seminário em 1988.

A entrevista com o participante da pesquisa, ex-seminarista e atual servidor da Unicentro, trouxe contribuições significativas para a compreensão da memória afetiva e do valor simbólico do prédio. Em seu relato, o participante destacou, por um lado, o papel autossuficiente do seminário, que contava com pomares, lavanderia, padaria e até uma pequena fábrica de contas de rosário instalada no subsolo – todos esses elementos atualmente ausentes. Por outro lado, a capela permanece praticamente intacta, inclusive com as portas originais de madeira maciça importadas da Itália. O auditório principal também manteve grande parte de sua estrutura, tendo passado apenas por alterações pontuais, como a substituição do forro devido a infiltrações, a retirada das cortinas originais e a inutilização do alçapão do palco.

Por outro lado, espaços simbólicos foram completamente transformados. O antigo “campinho”, utilizado para jogos e eventos, foi substituído pela nova biblioteca da universidade e, mais acima, pela quadra de esportes ao ar livre. A piscina, anteriormente localizada nos

fundos do prédio (Figura 3), foi aterrada para dar lugar a um estacionamento secundário, embora ainda seja possível visualizar alguns dos azulejos originais parcialmente expostos.

Figura 3 – Antiga piscina no espaço



Fonte: Acervo Unicentro (2024)

Essas transformações, embora tenham garantido o uso e a manutenção da estrutura, indicam a ausência de uma política institucional de preservação patrimonial. A inexistência de sinalização interpretativa, programas de educação patrimonial e projetos de restauração específicos limita o potencial do edifício como ferramenta de valorização da memória coletiva.

Os resultados reforçam a importância de incorporar práticas de conservação patrimonial à atuação da universidade. Exemplos como a Casa de Cultura Mario Quintana (Britto, 2017), o Sesc 24 de Maio (Bezerra, 2018) e o Museu do Amanhã (Neiva, 2023) demonstram que a revitalização de edificações históricas pode preservar a memória coletiva ao mesmo tempo em que promove novos usos culturais, sociais e educativos, sem romper com suas origens. Em contraste, o caso da Unicentro evidencia a ausência de uma política institucional consistente voltada à preservação do patrimônio, o que torna urgente a adoção de estratégias de conservação e valorização simbólica. O reconhecimento do valor histórico do edifício e o engajamento da comunidade acadêmica e local são essenciais para que o espaço continue sendo um marco de identidade e memória para Irati e para aqueles que vivenciaram sua trajetória.

Considerações Finais

A pesquisa evidenciou que a incorporação da instituição de ensino superior contribuiu com a preservação em termos estruturais. No entanto, ainda carece de ações sistemáticas voltadas à valorização e à preservação de sua memória histórica e simbólica. A ocupação pela universidade evitou o abandono e a consequente degradação do imóvel, mas não foi acompanhada por políticas consistentes de gestão patrimonial, o que resultou na descaracterização de diversos elementos históricos e na perda parcial de sua autenticidade.

Na prática, os resultados reforçam a importância de integrar a preservação do patrimônio histórico ao planejamento institucional, independentemente da função atual dos edifícios – sejam eles públicos ou privados – considerando sua relevância cultural e o papel que desempenham na preservação da memória coletiva. A adoção de medidas como sinalização interpretativa, ações educativas voltadas à comunidade, projetos de restauração específicos e, especialmente, a utilização de reproduções fotográficas históricas comparativas pode contribuir de forma significativa para a preservação da história local e para a valorização da memória e da identidade cultural. Além disso, o envolvimento de antigos usuários do espaço – como, por exemplo, ex-seminaristas – pode enriquecer esse processo por meio de memórias e relatos que

não se encontram nos registros formais, mas que podem ser documentados atualmente com o auxílio de recursos como textos, áudios, vídeos e outras tecnologias disponíveis.

Entre as limitações do estudo, destaca-se uma única entrevista realizada, o que restringe a diversidade de perspectivas sobre o processo de transformação do edifício. Também se reconhece a limitação imposta pelo pouco material de dados históricos do antigo seminário, o que dificultou uma análise comparativa mais detalhada entre o passado e o presente do espaço.

Como proposta para pesquisas futuras, recomenda-se a ampliação da coleta de relatos orais por meio de entrevistas com outros ex-seminaristas, servidores e membros da comunidade local, com o objetivo de construir um panorama mais abrangente da memória coletiva vinculada ao edifício. Além disso, investigações interdisciplinares envolvendo áreas como história, arquitetura, antropologia e educação patrimonial podem contribuir de maneira significativa para o desenvolvimento de estratégias eficazes de preservação e revitalização. Por fim, seria pertinente analisar como outras universidades brasileiras têm enfrentado o desafio de conservar seus edifícios históricos, oferecendo subsídios valiosos para a formulação de diretrizes institucionais voltadas à proteção do patrimônio cultural.

A preservação do patrimônio cultural, tanto material quanto imaterial, assegura que a história seja transmitida como um legado para as futuras gerações. Ao valorizar a memória coletiva, cria-se um vínculo entre o passado e o presente, permitindo que as narrativas associadas a esses espaços se mantenham vivas. Nesse contexto, preservar vai além da conservação física, envolvendo a manutenção dos significados e das histórias que esses locais carregam. Esse legado se torna um alicerce fundamental para o senso de pertencimento e coesão social. Assim, a preservação é um ato de respeito às gerações anteriores, ao mesmo tempo em que representa um investimento na formação de uma sociedade atual mais consciente, capaz de reconhecer, honrar e valorizar sua história, seus valores culturais e suas tradições.

Referências

ARANTES, A. A. **O que é patrimônio cultural**. São Paulo: Brasiliense, 1984.

BEZERRA, L. M. **Apropriação do espaço e lugar**: uma análise correlata do SESC Pompeia e 24 de Maio. 2018. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e Urbanismo) – Centro Universitário de Maringá (Unicesumar), Maringá, 2018.

BRITTO, C. C. Presença constante entre hóspedes efêmeros: literatura e espaço urbano em Mário Quintana. In: XXIX SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA, 29., 2017, Brasília. **Anais [...]** Brasília, 2017.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

LE GOFF, J. **História e memória**. Tradução: Bernardo Leitão *et al.*. Campinas: Editora da Unicamp, 1990. (Original de 1924).

NEIVA, R. W. Museu do Amanhã, lugar de reflexão e respeito ao passado. 2023. Disponível em: <https://cidadeecultura.com/museu-do-amanha>. Acesso em: 19 nov. 2024.

OLIVEIRA, C. D. Identidade cultural e memória coletiva: desafios para a preservação. **Revista Brasileira de Antropologia**, Brasília, v. 18, n. 1, p. 45-67, jan./jun. 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO CENTRO-OESTE (UNICENTRO). Centro de Documentação e Memória de Irati. **Acervo**. 2024. Disponível em: <https://www3.unicentro.br/cedoci/>. Acesso em: 19 nov. 2024.